

A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL MAÇÔNICO A PARTIR DE COLEÇÕES E MUSEUS¹

E-mail:
ranielfernandes@gmail.com
mariamargaretlopes@unb.br

Raniel da Conceição Fernandes², Maria Margaret Lopes³

RESUMO

As organizações de caráter maçônico preservam um conjunto de bens culturais que possibilitam a compreensão da instituição e de sua trajetória histórica. Alguns desses espaços abrigam museus, havendo também coleções maçônicas preservadas em museus históricos em geral. Porém, tais coleções e museus carecem de estudos que analisem sua história e representação. Este trabalho apresenta um levantamento das instituições culturais brasileiras que preservam objetos e coleções relacionadas à maçonaria. O estudo de caráter exploratório desenvolve-se a partir levantamentos bibliográficos e documentais, associado a pesquisas em bases de dados sobre museus e acervos museológicos, além de consultas aos setores de documentação museológica. De modo geral, o estudo apresenta uma contextualização da maçonaria, observando aspectos conceituais e históricos; uma caracterização das coleções maçônicas e, por fim, o levantamento das principais instituições detentoras de acervos maçônicos em nível nacional e internacional. Observa-se, por conseguinte, que os acervos históricos relacionados à maçonaria estão preservados em instituições geridas pela maçonaria, havendo também coleções presentes em instituições museais de história em geral, como os museus nacionais e que trata-se de um campo de investigação ainda a ser explorado.

Palavras-chave: Museu. Coleção. Maçonaria. Patrimônio.

ABSTRACT

Masonic organizations preserve a set of cultural assets that make it possible to understand the institution and its historical trajectory. Some of these spaces are home to museums, with masonic collections preserved in historical museums in general. However, such collections and museums lack studies that analyze their history and representation. This work presents a survey of Brazilian cultural institutions that preserve objects and collections related to Freemasonry. The exploratory study is developed from bibliographical and documentary surveys, associated with research in databases on museums and museological collections, in addition to consultations with the museological documentation sectors. In general, the study presents a contextualization of Freemasonry, observing conceptual and historical aspects; a characterization of the Masonic collections and, finally, a survey of the main institutions that hold masonic collections at the national and international levels. It is observed, therefore, that the historical collections related to

¹ Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCINF), vinculado à Faculdade de Ciência da Informação (FCI) da Universidade de Brasília (UnB). Qualificado em 29 de julho de 2020.

² Museólogo da Casa da Cultura da América Latina da Universidade de Brasília-DF, Brasil.

³ Programa de Pós-Graduação de Ciências da Informação da Universidade de Brasília-DF, Brasil.

Freemasonry are preserved in institutions managed by Freemasonry, and there are also collections present in museums institutions of history in general, such as the national museums and that this is a field of investigation yet to be explored.

Keywords: Museum. Collection. Masonry. Heritage.

1 INTRODUÇÃO

A maçonaria, enquanto instituição filosófica, tem mais de 300 anos de existência. Seu patrimônio cultural tem sido constituído ao longo dos mais de 200 anos de existência da Ordem em terras brasileiras. E assim como outras organizações, as instituições maçônicas tem preservado diversas coleções de caráter histórico-simbólico, criando-se museus dedicados especificamente para a guarda desses acervos em diversos casos. Assim, diversos espaços museais instalados nos países onde a maçonaria está presente possibilitam a compreensão das práticas da organização e uma divulgação da sua trajetória histórica.

Porém, poucas são as pesquisas relacionadas a tais coleções e museus, carecendo-se assim de estudos que analisem sua história e representação. Este trabalho apresenta um levantamento das instituições culturais brasileiras que preservam objetos e coleções relacionadas à maçonaria. O estudo de caráter exploratório desenvolve-se a partir levantamentos bibliográficos e documentais, associado a pesquisas em bases de dados sobre museus e acervos museológicos, além de consultas aos setores de documentação museológica. Trata-se, portanto, de um levantamento inicial sobre o tema proposto.

De modo geral, o estudo apresenta uma contextualização da maçonaria, observando aspectos conceituais e históricos; uma caracterização das coleções maçônicas e, por fim, o levantamento das principais instituições detentoras de acervos maçônicos em nível nacional e internacional. Consideramos essa divisão teórico-bibliográfica relevante para fomentar uma maior aproximação e evidenciação dessas instituições culturais detentoras de coleções e acervos com importância histórica. As reflexões e informações têm caráter introdutório, buscando-se assim que novas pesquisas sobre o tema sejam desenvolvidas.

BENS CULTURAIS MAÇÔNICOS

Antes de investigarmos os bens culturais relacionados à maçonaria, mister se faz entender o que é a instituição e como ela se organiza. Em relação à ordem maçônica em geral, muito se tem escrito e noticiado em relação a sua história e às instituições gestoras dessa fraternidade. Segundo o historiador espanhol José Benimeli, que pesquisa a temática maçônica há mais de 50 anos, as origens da instituição situam-se na Idade Média a partir das corporações de construtores, responsáveis pela edificação das igrejas, catedrais e castelos do período. Tais agrupamentos organizavam-se em estruturas estáveis permeadas por simbologia, que evoluíram para o formato moderno de reunião em espaços privados denominados lojas maçônicas (BENIMELI, 2010).

No Brasil, a maçonaria tem sua aparição inicial no século XVIII. Segundo José Castellani e Carvalho a primeira loja regular criada no Brasil foi a Reunião, fundada em 1801 no Rio de Janeiro (CASTELLANI; CARVALHO, 2009). Não obstante, uma das principais

instituições maçônicas nacionais é o Grande Oriente do Brasil - GOB, fundado em 1822. A historiografia nacional cita diversos maçons que contribuíram nos processos de Independência do Brasil, na Abolição da Escravidão e na proclamação e consolidação da República.

Como afirma a historiadora Célia de Azevedo poucos foram os políticos do primeiro e do segundo Reinado, além dos períodos iniciais da República, que não estivesse em algum momento filiado a alguma loja maçônica (AZEVEDO, 1997). Figuraram entre membros do Grande Oriente do Brasil personagens destacados da história do Brasil, tais como Dom Pedro I, José Bonifácio, Visconde do Rio Branco, Duque de Caxias, Deodoro da Fonseca e Washington Luís.

Mas o que é a maçonaria afinal?

Conceitualmente a maçonaria pode ser definida como associação fraternal, possuidora de uma organização baseada em rituais e símbolos na qual o segredo ocupa papel fundamental. É uma instituição que foi e permanece sendo acessível principalmente ao sexo masculino e que tem por objetivos o aperfeiçoamento intelectual da sociedade, de seus filiados, e a promoção da ação filantrópica interna e externa; caracteriza-se por não orientar política e religiosamente seus membros” (COLUSSI, 1998, p. 25).

Sua unidade básica de organização é denominada “Loja Maçônica”. Esse é o local onde os maçons se reúnem para os trabalhos ritualísticos. Em nível nacional, são constituídas as chamadas federações ou obediências nacionais que congregam a representação das lojas de todo um país ou região. No Brasil temos como exemplo o Grande Oriente do Brasil que também se subdivide em Grandes Orientes Estaduais. Essa instituição nacional também pode receber o nome de Grande Loja em alguns países, como por exemplo nos Estados Unidos da América.

Como uma escola filosófica, constituída como fraternidade e cujos ensinamentos são repassados por alegorias e ilustrados por símbolos, a maçonaria possui na sua forma prática os chamados ritos maçônicos. Segundo Joaquim Figueiredo, rito é “o conjunto de regras segundo as quais se praticam as cerimônias e se comunicam os graus, sinais, toques palavras e todas as demais instruções” (FIGUEIREDO, 1990, p. 391). Os ritos Escocês Antigo e Aceito, Adonhiramita, Moderno ou Francês são alguns dos praticados no Brasil. Assim, após a iniciação, o maçom começa a trilhar a caminhada maçônica subindo os degraus do conhecimento, nos graus simbólicos de aprendiz, companheiro e mestre, e, nos graus filosóficos, o 4º até o 33º, dependendo do rito praticado na loja maçônica. E é nessa prática ritual que o material se faz presente. Vários são os instrumentos, símbolos, imagens, objetos que se acompanham os trabalhos ritualísticos. Compassos, esquadros, insígnias, indumentárias e outros objetos formam a base para as atividades desenvolvidas nas lojas.

Assim, são diversos os objetos e coleções provenientes das práticas relacionadas à maçonaria e que representam seu patrimônio histórico. Suely Kofes caracteriza os objetos e documentos relacionados à maçonaria dentro de uma chamada “cultura material maçônica”, abrangendo objetos simbólicos, ritualísticos e históricos que funcionam como testemunhos, guardando a temporalidade e a historicidade da instituição (KOFES, 2007, p. 29). Em museus, arquivos e bibliotecas estão, segundo a autora, obras de arte, livros, revistas, documentos, objetos históricos e ritualísticos, como mobiliário, indumentária e medalhas.

Os objetos históricos e simbólicos presentes no universo maçônico têm sido inseridos em classificações tipológicas, como a contribuição desenvolvida pelo historiador francês Rafaël Morata. Entre as categorias propostas para os objetos relacionados à maçonaria, Morata propõe a

compreensão em 5 tipologias: os *objetos iconográficos*, como os painéis de grau, estandartes, timbres e as obras de arte para a decoração interna dos templos maçônicos; as *indumentárias*, como os aventais, as faixas, colares, luvas, além das joias de grau; os *administrativos*, como os diplomas de grau, os selos, livros de atas; os *ritualísticos* e *cerimoniais*, como os malhetes, esquadro e compasso, livros religiosos, medalhas, espadas; os *festivos*, como vasos, talheres, taças, pratos; mobiliários; além dos *objetos decorados* com motivos maçônicos, como caixas, relógios, esculturas (MORATA, 1990).

Tais acervos, para Suely Kofes “atualizam a estratégia de tornar visível a maçonaria e conservar como memória ativa, os símbolos e uma estética maçônica, que guardam neles uma densidade histórica e mítica” (KOFES, 2007, p. 35). Portanto, são objetos de interesse histórico, agrupados, preservados, documentados e expostos em instituições de caráter museal vinculados a instituições maçônicas, museus históricos em geral ou abrigados em coleções particulares.

Além dos acervos preservados em instituições museais, como veremos a seguir, pode-se acrescentar diversos outros elementos materiais de caráter histórico que podem compor o que classificamos como patrimônio cultural material da maçonaria, como é o caso dos documentos históricos, das obras raras, dos edifícios históricos que abrigam lojas maçônicas, dos monumentos e praças construídos em cidades por instituições maçônicas.

Tais acervos pertencentes às lojas ou obediências ilustram a dinâmica de tais instituições. Os arquivos históricos, os rituais (livros de preceitos e organização das cerimônias) e outros itens bibliográficos, bem como os livros administrativos (atas, lista de membros, balanços) de uma determinada loja ou obediência, em geral, passam para outras instituições semelhantes, quando há fusões ou abatimento de colunas (fechamento). Mas há também, na dinâmica dessas instituições, dissidências e a fundação de novas lojas e potências e, em ambos movimentos, há dispersão, dissociação e/ou perda de documentos e objetos. Por conseguinte, percebe-se aqui a relevância do desenvolvimento de um pensamento preservacionista em tais instituições, culminando com o desenvolvimento de museus.

A preservação do patrimônio maçônico, diante do apresentado, é importante não só para os membros da fraternidade, para os quais enseja salvaguardar a memória da instituição e dos seus integrantes, mas também para as comunidades locais aos estabelecimentos maçônicos. Uma vez que as lojas maçônicas ainda foram um dos primeiros estabelecimentos a serem criados em muitos bairros e cidades, tais estabelecimentos tornam-se também fonte para pesquisas sobre a localidade ou região, revelando aspectos sociais, políticos e históricos.

INICIATIVAS MUSEAIS INTERNACIONAIS

Os primeiros museus maçônicos, isto é, dedicados exclusivamente ao tema da maçonaria e/ou organizados por instituições maçônicas, foram instituídos na década de 1830. Um dos mais antigos museus maçônicos que se tem registro e ainda hoje aberto é o Museu da Maçonaria da Grande Loja Unida da Inglaterra - GLUI. Os primeiros registros de instalação desse museu datam de 1838. Oficialmente a instituição foi criada em 1841, juntamente com a biblioteca. As coleções do museu são formadas por objetos cerimoniais, joias e insígnias, paramentos (indumentária maçônica), cerâmicas, objetos de vidro, prataria, relógios, móveis, livros, gravuras e manuscritos relacionados à maçonaria inglesa e suas interações com lojas e obediências estrangeiras (DENNIS, 2014, p. 607).

De modo geral, a maioria dos museus maçônicos são gerenciados pelos Grandes Orientes ou Grandes Lojas. Algumas lojas maçônicas também possuem museus. Tratam-se de lojas com muitos anos de existência, algumas delas fundadas nos séculos XVIII e XIX. Tais museus possuem, em diversos casos, arquivos e bibliotecas vinculados a sua estrutura, tendo a criação destas outras estruturas ocorridas ao mesmo tempo em que os museus foram fundados ou surgiram a partir desses organismos.

O que se percebe é uma cultura de desenvolvimento de bibliotecas no âmbito das lojas maçônicas. Isso porque a maçonaria é considerada uma escola filosófica, que, desde sua fundação, trabalha com o aperfeiçoamento intelectual e moral dos indivíduos. Em 1922, existiam no Brasil cerca de 20 bibliotecas⁴ mantidas por lojas maçônicas. O *Manual Maçônico* da Grand Lodge of Free and Accepted Masons of Michigan, por exemplo, orienta que

every Lodge should have a Masonic library where any Master Mason may obtain further light in Masonry. [...] Every Lodge should have a library of resources for the lodge officers and members. This can be an outstanding resource for material for a short talk by the Master. (GRAND, 2009, p.145).

E, ao longo do desenvolvimento das lojas, no transcurso de suas atividades, tais instituições acabam colecionando documentos, objetos, como mobiliário, instrumentos rituais (malhetes), além dos objetos que são “musealizados” desde seu uso inicial, ocorrendo muitas vezes seu armazenamento na biblioteca. É o caso, por exemplo, dos malhetes usados em uma inauguração de uma loja, que diante da sua vinculação histórica a um fato memorável, adquire um estatuto especial. Assim, com a acumulação desses “objetos especiais” há, muitas vezes, o desenvolvimento de museus a partir destes.

Diante do caráter secreto que envolve os temas relacionados à maçonaria, muitos museus maçônicos não são visitados pelo público em geral. As razões disso, são, na maioria das vezes, por desconhecimento desses espaços ou pelo imaginário de segredo que envolve a fraternidade achar-se que não há abertura para a visitação ao público não maçom. A despeito disso, a maioria dessas instituições não têm caráter privado de visitação, qualquer pessoa, membro ou não da maçonaria, pode visitá-los. Abertos à pesquisa, muitos desses museus possuem destacadas bases de dados online sobre seus acervos. Alguns, como o Scottish Rite Masonic Museum & Library, Henry Wilson Coil Library & Museum of Freemasonry, Masonic Library and Museum of Indiana, Museu Maçônico José Bonifácio e o Museu Maçônico da GLUI, possuem sistemas integrados e online em que disponibilizam acesso aos documentos históricos, aos livros e às coleções do museu.

Segundo Dennis houve uma transformação dos discursos expográficos nos museus maçônicos com a inserção de profissionais museais, como curadores e pesquisadores, não maçons nesses espaços. As exposições tornaram-se mais didáticas e explicativas apresentando o que é a maçonaria, evidenciando sua história, missão e organização para públicos não maçons a

⁴ Bastos, Carajuru e Dias em seu “Livro Maçônico do Centenário” citam as bibliotecas nas seguintes instituições maçônicas: Grande Oriente do Brasil (4.500 volumes), Lojas: Luz de São Francisco (AL), Igualdade (CE), Eureka 3ª (RJ) União de Manhuassú (MG), Verdade e Caridade (MG), Hamonia (PA), Obreiros do Porvir (PE), Segredo e Amor da Ordem (PE), Independência e Luz (RJ), Isis (RJ), José Bonifácio (RJ), 7 de Setembro (SP), Caratinga Livre (MG), Obreiros da Caridade, Regeneração Catharinense (SC), Estrella d’Oeste (SP) - 1.144 obras, Charitas (MG) - 602 volumes, Branca Dias (PB), Eterno Segredo (SP) (1992, p. 225).

fim de dirimir possíveis confusões que existem no imaginário popular acerca da maçonaria (2014, p. 613).

Para esta pesquisa, objetivando a visualização do cenário atual, foi realizado um levantamento dos museus maçônicos espalhados pelo mundo. Para tanto, foram analisados catálogos de museus maçônicos, livros que tratam da maçonaria em geral, além de pesquisas em sítios na internet. Nesta ferramenta, foram encontradas duas associações relevantes para o levantamento: Masonic Library and Museums Association - MLMA⁵ (E.U.A. e Canadá) e Association on Masonic Museums, Library and Archives - AMMLA⁶ (Europa), nas quais estão listados diversos museus nos Estados Unidos e na Europa, locais com a maior concentração de maçons no mundo e, portanto, de grande representatividade do universo da maçonaria no mundo.

Assim, foram identificados 83 museus maçônicos no mundo. A maioria dos museus estão localizados nos Estados Unidos (28 museus), país com a maior quantidade de maçons no mundo. A outra parte encontra-se em países da América Latina, Europa e Oceania, como Austrália, Alemanha, Bélgica, Brasil, Chile, Cuba, França, Inglaterra, Itália e Portugal. A maioria desses espaços foram instituídos nos séculos XIX e XX. Os objetos históricos maçônicos preservados nesses museus datam do XIV até os dias atuais. Basicamente, apresentam acervos formados por objetos ritualísticos (aventais, faixas, colares, instrumentos simbólicos), documentos históricos e comemorativos (relógios, colares, utensílios), fotografias, objetos pessoais e maçônicos de maçons famosos em seus países, prataria, porcelanas, medalhas, obras de arte. Dentre alguns dos objetos que estão destacados nas páginas oficiais desses museus, estão alguns itens vinculados a personagens ou fatos históricos, como o avental maçônico de George Washington e a bandeira do Supremo Conselho do Rito Escocês Antigo e Aceito que o astronauta maçom Edwin Buzz Aldrin levou consigo até a lua em sua missão a bordo da Apollo 11 em 1969.

Uma das coleções mais importantes é do The Scottish Rite Masonic Museum & Library, também conhecido como National Heritage Museum. Este museu foi fundado em 1975 e faz parte da estrutura do Scottish Rite Freemasons Of The Northern Masonic Jurisdiction. Seu acervo abriga em comodato a coleção da Grand Lodge of Masons in Massachusetts com cerca de 10.000 itens, cujos objetos datam de 1733, quando foram constituídas as primeiras lojas maçônicas da região. São documentos históricos, fotografias, aventais, joias e insígnias maçônicas e diversos artefatos datados dos séculos XVIII e XIX. (TABBERT, 2005). Trata-se da terceira Grande Loja mais antiga do mundo, cuja biblioteca foi criada em 1815 e o início de uma coleção de “objetos curiosos da ordem” criada em 1887. Dentre os objetos, destacam-se um documento de 1677 - “Old Charges” (umas das 113 cópias do documento mais antigo da maçonaria datado de 1390), objetos pertencentes a Paul Revere e George Washington, ambos maçons, além de documentos históricos das lojas e de maçons na Guerra Civil americana (NEWELL; STELLING; SWANSON, 2013). O acervo do museu abriga além dessa coleção, cerca de 17.000 objetos, bem como uma biblioteca com 60.000 livros, 1.600 títulos em série,

⁵ Fundada em 1995 em Iowa nos Estados Unidos com a missão de apoiar instituições culturais maçônicas na gestão e preservação do patrimônio maçônico.

⁶ Fundada em 1989 na Alemanha no Deutsches Freimaurermuseum (Museu Maçônico Alemão), cuja missão é descrita em seu sítio como: “ajudar e apoiar, através da educação, facilitação da comunicação, coordenação de esforços e outros meios, a gestão e preservação do patrimônio maçônico”. Disponível em: <https://www.freimaurermuseum.de/>. Acesso em 21 de novembro de 2019.

como revistas e boletins, e 600 metros cúbicos de documentos históricos no arquivo da instituição.

Neste levantamento, observou-se que muitos museus não informam a sua data de criação. O fato de diversos museus não possuírem informações sobre sua origem reflete as circunstâncias envoltas nos processos de criação dessas instituições no âmbito da maçonaria. Associado ao colecionismo institucional, esses espaços vão se desenvolvendo ao longo do tempo e acabam não tendo uma criação estabelecida. Exemplo disso é caso do Museu Maçônico Rocco Felipe analisado por Carvalho (2011), instituição vinculada a Loja Maçônica Fraternidade nº 3, localizada na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, cuja criação do museu se confunde com a trajetória da loja e os processos de arquivamento e colecionismo desenvolvidos em seu interior.

O mapeamento também foi útil para evidenciar a quantidade relevante de instituições museais que preservam a memória e a história da maçonaria e de suas instituições. Tais espaços levantados revelam a diversidade de coleções e acervos que se constituem também como parte do patrimônio cultural da sociedade moderna, devido a relevância histórica e cultural que os permeiam.

COLEÇÕES MAÇÔNICAS NO BRASIL

De início, apresentamos o colecionismo de objetos maçônicos que é também uma vertente preservacionista a ser considerada. A coleção nacional de maior destaque foi a desenvolvida pelo numismata, jornalista, historiador e colecionador Kurt Prober. Durante sua vida, sempre envolvido com a pesquisa e o comércio na área de numismática, desenvolveu diversas coleções, com destaque para a Coleção Eureka, a maior coleção de medalhas maçônicas brasileira composta por cerca de 1200 itens, que, adquirida pelo GOB em 1995, tornou-se a base do acervo para a criação do Museu Maçônico Ariovaldo Vulcano do GOB em Brasília. Outra coleção por ele desenvolvida foi de selos maçônicos, que, comprada por maçons paulistas, foi também doada ao museu maçônico em Brasília. Além dessas coleções, Prober formou um arquivo com milhares de documentos originais e cópias que sempre embasava e ilustrava suas pesquisas e livros sobre a história da maçonaria, e também “a maior biblioteca maçônica do Brasil”, segundo o próprio colecionador, que continha diversos livros raros, como rituais maçônicos do século XIX, constituições maçônicas, boletins, jornais e revistas editados por maçons ou lojas maçônicas.

No Brasil, os acervos maçônicos estão preservados e espalhados em museus generalistas como o Museu Histórico Nacional - MHN (FERNANDES, 2017, p. 21), Museu do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil (FERNANDES, 2017, p. 225) e o Museu Imperial, além das instituições vinculadas a organizações maçônicas, como o Museu Maçônico do Palácio do Lavradio (Rio de Janeiro) e o Museu José Bonifácio (São Paulo), esses museus serão caracterizados na próxima seção. Há também um considerável patrimônio documental e bibliográfico preservado no Arquivo Nacional, na Biblioteca Nacional, na biblioteca e arquivo do IHGB e no arquivo do Museu Imperial. Porém, neste trabalho privilegiamos as coleções museológicas. Abaixo seguirá a indicação dos museus supracitados e os objetos maçônicos que preservam, como ilustração da presença de acervos maçônicos em museus nacionais.

No Museu Histórico Nacional encontra-se uma importante coleção de objetos maçônicos. Destaca-se a coleção de objetos maçônicos que pertenceram ao Imperador D. Pedro I, composta

de um gládio, avental e faixa maçônicos, além de um malhete (FERNANDES, 2017). Além desses objetos existem diversos outros aventais, insígnias maçônicas e objetos decorativos maçônicos, segundo pesquisa realizada no setor de documentação museológica do museu em 2017⁷.

Ao entrar em contato com os setores de arquivo histórico e de museologia do Museu Imperial⁸, foi encontrada outra relevante coleção de objetos e documentos históricos maçônicos. São livros rituais, atas de reuniões, cartas de iniciação e outros documentos que informam sobre a fundação das primeiras lojas maçônicas no Brasil e sobre personagens de grande relevância histórica como D. Pedro I, José Bonifácio e Visconde do Rio Branco. Dentre os objetos, destacam-se uma insígnia maçônica que pertenceu ao Barão de Salgado Zenha, um malhete com as iniciais de D. Pedro I, além de diversas medalhas, jóias, insígnias e paramentos maçônicos.

O Museu Paulista também abriga alguns objetos maçônicos em sua coleção. Em pesquisa realizada na base de dados⁹ do acervo do museu, foram encontrados alguns objetos pertencentes a Pedro Toledo, político paulista que foi governador de São Paulo e Grão-Mestre do GOB-SP, como uma insígnia e faixa do grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito; além de diversas medalhas comemorativas maçônicas, selos, insígnias e faixas maçônicas, algumas raras datadas do século XIX, como 3 insígnias em prata do grau 33 que pertenceram ao coronel do Exército, Dr. Policarpo Cesário de Barros.

O Museu do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil - IHGB preserva alguns objetos e documentos maçônicos de relevância histórica¹⁰ nacional. Há, nas coleções do IHGB, revistas maçônicas, livros maçônicos e sobre a maçonaria, documentos maçônicos, como uma carta de solicitando ajuda para a conclusão do altar da loja maçônica Honra e Humanidade e outra enviando notícias entre membros da ordem e enaltecendo o general Osório - maçom - escritas no século XIX. Os documentos e a urna que comprovam a existência do Apostolado, sociedade de caráter maçônico criada por José Bonifácio em 1822, também estão no acervo do Museu do IHGB. Além desses bens culturais, há diversas medalhas maçônicas e, dentre elas, um colar com medalhão em ouro oferecido ao então Grão-Mestre do GOB em 1872, Visconde do Rio Branco, ambos descritos no catálogo do acervo, o *Brasiliana do IHGB* (LAGO, 2014) produzido no aniversário de 175 anos do instituto.

De 1993 a 1995 a Loja Maçônica Lessing fez doações ao Museu do Colégio Mauá, Rio Grande do Sul. Dentre os itens maçônicos destacam-se: o Breve Constitutivo da Loja, datado de 15 de março de 1880, uma cartola maçônica, pinturas de personalidades, como Peter Baumhardt e Frederico Bartholomay, e exemplares do jornal Kolonie. (AGNES, 2018, p. 67).

Outra instituição com objetos maçônicos é o Museu Casa Benjamin Constant no Rio de Janeiro. Em pesquisa na base de dados online do acervo¹¹, foram encontrados alguns diplomas maçônicos, um colar e uma insígnia do Grau 33 - Soberano Grande Inspector Geral do Rito

⁷ Solicitação respondida no Departamento de Acervo pela museóloga Adriana Bandeira Cordeiro em 2017.

⁸ Solicitação respondida no setor de Museologia pela museóloga Ana Luísa Camargo e no Arquivo Histórico pela Pesquisadora Fátima Argon em 2017.

⁹ Levantamento realizado no site do acervo do Museu Paulista por meio do link: <http://acervo.mp.usp.br/>, em 20 de março de 2020.

¹⁰ Levantamento realizado no site do acervo do Museu IHGB por meio do link: <https://www.ihgb.org.br/pesquisa.html>, em 20 de março de 2020.

¹¹ Levantamento realizado no site do acervo do Museu Casa Benjamin Constant, por meio do link: <http://museucasabenjaminconstant.acervos.museus.gov.br/acervo-museologico/#/>, acesso em 10 de janeiro de 2020.

Escocês Antigo e Aceito que pertenceram à Claudio Luis da Costa, sogro de Benjamin Constant, além de uma faixa e insígnia do Grau 18, Cavaleiro Rosa-cruz.

MUSEUS MAÇÔNICOS BRASILEIROS

O Grande Oriente do Brasil (GOB), que em 2022 completará 200 anos de existência, tem preservado um grande patrimônio arquivístico, bibliográfico e museológico. Diversas lojas e entidades maçônicas estaduais também têm criado espaços de preservação do seu patrimônio histórico.

Para essa pesquisa, foi realizado um levantamento de museus maçônicos nacionais, onde foram também analisadas as informações disponíveis no portal do Cadastro Brasileiro de Museus¹² do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), que contém dados sobre as instituições museais brasileiras, e no portal MuseusBr - Rede Nacional de Identificação de Museus¹³, que foi adotado pelo Cadastro Nacional de Museus no âmbito do IBRAM desde 2015 como espaço de divulgação dos museus. Além disso, foram realizadas pesquisas em buscadores da internet, utilizando-se palavras-chave relacionadas a museus maçônicos e um levantamento documental no Museu Maçônico Ariovaldo Vulcano.

Ressalta-se que o número de museus e/ou coleções maçônicas possa ser maior do que o levantado. Isso porque algumas lojas possuem espaços dedicados à sua memória, mas que não são divulgados para o público em geral. É o caso da primeira loja maçônica fundada no Distrito Federal. Fundada em 14 de maio de 1957, portanto antes da inauguração da Capital Federal Brasília, a Loja Estrela de Brasília criou em 6 de fevereiro de 2013 o “Memorial Estrela de Brasília”, espaço onde estão expostos diversos documentos, fotografias e objetos que representam a trajetória da loja.

Assim, foram identificadas 7 instituições museais nos cadastros realizados pelo IBRAM, sendo uma delas virtual. São elas (seguido de local, ano de fundação e instituição gestora): Museu Maçônico José Bonifácio (SP, 1955, Grande Oriente de São Paulo), Museu Maçônico Paranaense (virtual, 2008, particular), Museu Maçônico Past Grão-Mestre Mário Verçosa (AM, 1996, Grande Loja Maçônica do Amazonas), Museu Maçônico Rocco Felipe (RS, 2013, Loja Fraternidade Nº 3), Museu Maçônico da Imagem e do Som (SP, 1997, particular), Museu Maçônico Ariovaldo Vulcano (DF, 1995, Grande Oriente do Brasil) e Museu Maçônico da Loja Maçônica Fraternidade Castrense (PR, sem data de fundação, Loja Maçônica Fraternidade Castrense). Não obstante, na pesquisa ampliada na internet, verificou-se a existência de mais 5 instituições, sendo uma delas também virtual. São elas: Museu do Grande Oriente do Brasil - Palácio Maçônico do Lavradio (RJ, sem data, Grande Oriente do Brasil), Centro Cultural do Supremo Conselho do Rito Escocês Antigo e Aceito (RJ, 1995, Supremo Conselho do Rito Escocês Antigo e Aceito), Casa da Cultura - Museu da Maçonaria (PI, 2002, Grande Oriente Estadual do Piauí) e Museu Maçônico do Pelicano (virtual, sem data, particular). Por fim, no Museu Maçônico Ariovaldo Vulcano foram encontrados 2 folders (número de registro: MMAV.4477 e MMAV.4241) de museu maçônicos: o Memorial Maçônico de Itápolis fundado organizado pela Loja Dr. João Carlos Ferraro nº 2011 em 2006 e o Museu Maçônico do Espírito

¹² Acessado pelo site: <http://sistemas.museus.gov.br/cnm/pesquisa/filtrarUf>. A última atualização da base ocorreu em 05/12/2015. Pesquisa realizada em 12/04/2019.

¹³ Acessado pelo site: <http://museus.cultura.gov.br/>. Pesquisa realizada em 12/04/2019.

Santo, este gerido pela Loja União e Progresso. Como destaque, serão apresentadas a seguir algumas dessas instituições museais de acordo com a disponibilidade de informações e pela relevância de seus acervos.

No *Anuário Almanak Laemmert* de 1931 encontra-se uma das mais antigas instituições museais maçônicas formalmente constituída no Brasil. Ao citar as informações maçônicas na Bahia, há no anuário um tópico sobre o Museu Maçônico “Udo Schleusner”. O museu foi fundado em 22 de dezembro de 1928 na sede da Grande Loja Symbolica da Bahia, o Palacete Maçônico, tendo como inspetor o Dr. Arthur Gomes de Oliveira. Em contato com um membro da Grande Loja da Bahia, sucessores dessa obediência, foi relatada a existência desse museu, dividido em três sessões (museu, arquivo e biblioteca), funcionando até a década de 1930, período em que ocorreu o fechamento de algumas lojas maçônicas pelo governo de Getúlio Vargas.

Dentre os museus relacionados a lojas maçônicas, foi encontrado o Museu Maçônico da Loja Maçônica Fraternidade Castrense. Esta loja foi fundada em 15 de dezembro de 1876, vinculada ao Grande Oriente do Brasil - Paraná, no rito Escocês Antigo e Aceito. O museu abriga objetos e documentos que a loja colecionou ao longo de sua existência, como jornais, carteiras de identificação maçônica dos antigos membros da loja, medalhas e condecorações, além de fotografias. Em 2018, a loja realizou um projeto de conservação e catalogação do seu acervo documental, que contém documentos sobre as sessões da loja, a história da loja e da própria cidade de Castro - PR.

O Museu Maçônico Paranaense foi criado nos anos 2000, conforme descrito no sítio da instituição¹⁴, a partir de um projeto de Hiran Luiz Zoccoli de disponibilizar documentos e boletins de sua coleção. Trata-se de um museu virtual que disponibiliza documentos históricos da maçonaria no Paraná, imagens de objetos maçônicos, como medalhas e aventais, além de livros e revistas maçônicas. Nos anos de 2002 e 2003, o museu realizou duas exposições físicas, “A maçonaria no Paraná” e “Autoridades maçônicas no Paraná 1867-2000”, dispostas no hall da Biblioteca Pública do Paraná. Ainda em atividade, o museu disponibiliza uma área de acesso ao público em geral, com artigos sobre a história da maçonaria, documentos relativos à história da maçonaria no Brasil, uma galeria de brasileiros ilustres e fotos de aventais e diversos objetos maçônicos. Há uma outra parte destinada apenas a maçons que realizam um cadastro prévio e assim acessam todo o conteúdo do museu.

O Museu Maçônico Ariovaldo Vulcano - MMAV foi fundado em 1995 por meio do Decreto nº 16 de junho de 1995 do Grão-Mestre do GOB Francisco Murilo Pinto, por ocasião das comemorações 173º aniversário do GOB. Conceitualmente, o museu é considerado uma extensão do museu situado no Palácio do Lavradio, buscando preservar coleções relacionadas à história recente da Maçonaria e do Grande Oriente do Brasil. Está localizado na sede instituição em Brasília e preserva um acervo composto de cerca de 6.500 objetos, dentre documentos históricos, medalhas, obras de arte e objetos ritualísticos.

A coleção inaugural do MMAV foi a “Eureka”, que pertencia a Kurt Prober, colecionador de antiguidades maçônicas, filatelista, historiador e numismata. A coleção foi adquirida em 12 de abril de 1995 pelo GOB, composta por cerca de 1600 objetos, dentre medalhas maçônicas (muitos exemplares únicos) e não maçônica (com personagens maçons

¹⁴ Disponível em: http://www.museumaconicoparanaense.com/MMPRaiz/Historico_Museu_MP.php. Acesso em: 15 de maio de 2020.

gravados), provas de medalhas, timbres, selos, sinetes, colares, jóias de grau e paramentos. Além do já mencionado, pode-se destacar entre os objetos do acervo do museu decreto do Supremo Conselho do Grau 33 do Brasil assinado por José Bonifácio e datado de 1835; a primeira medalha maçônica cunhada no Brasil, datada de 1833, além das outras medalhas maçônicas brasileiras raríssimas que constituem a coleção “Eureka”; Livros da Lei (bíblia) de 1821 da Loja Maçônica União e Tranquilidade, uma das fundadoras do GOB; coleção de selos maçônicos brasileiros em 5 volumes, que pertenceu a Kurt Prober; documentos e objetos de vários grão-mestres do GOB, como uma carta do Visconde Albuquerque e outra de Deodoro da Fonseca, um malhete do Barão de Cayrú, uma resolução assinada pelo Visconde do Rio Branco; livros ritual do século XIX; livros de Atos e Atos do grão-mestrado datados do século XIX, dentre eles um exemplar com as deliberações do Grande Oriente Do Brasil datado de 1835¹⁵.

O Museu Maçônico José Bonifácio foi criado pelo Decreto nº 236 de 28 de maio de 1955 no Grande Oriente de São Paulo na gestão do Grão-mestre Benedito Tolosa. Anexo ao seu decreto fundacional encontra-se uma relevante lista dos tipos de objetos que constituiriam o acervo do museu. As categorias incluíam: templos (vistas, plantas, itens internos, como painéis, bandeiras, castiçais e estandartes maçônicos), objetos rituais (aventais, faixas, joias de grau, espadas e outros objetos simbólicos), arte maçônica (obras de arte em suas diversas linguagens relacionadas à maçonaria, além de objetos decorativos e pessoais, como relógios, alfinetes, pins), manuscritos e documentos, impressos (manuais rituais, constituições, jornais e revistas maçônicos), estatísticas (informações e mapas estatísticos dos membros da instituição) e arquivo.

O museu ficou fechado na década de 1960. Após este período manteve-se aberto com exposições de longa duração, associado a uma campanha para a coleta de objetos vinculado às lojas maçônicas. Atualmente, fechado para a visitação, o museu abriga um acervo de cerca de 4000 itens, conforme informado no sítio da instituição¹⁶, entre plantas de Templos, objetos ritualísticos, medalhas, pinturas, esculturas, manuscritos e documentos. Esse acervo encontra-se disponível virtualmente por meio de projeto incentivado pelo Instituto Brasileiro de Museus e Ministério da Cultura, realizado no ano de 2011. Associado ao museu, há ainda a Biblioteca Ibrahim Nobre.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As coleções e museus maçônicos, como visto, estão presentes no cenário nacional e internacional. Trata-se de um conjunto patrimonial diverso, rico em simbologia e em carga histórica. Desde o século XIX, diversas instituições museais foram criadas com o propósito de preservar objetos representativos da maçonaria, de seus membros e rituais.

O patrimônio maçônico é amplo e está distribuído em museus especializados e também em museus generalistas, como observado no levantamento nacional. Além de objetos e documentos relativos à história geral (objetos do Museu do IHGB, do MHN e do Museu Imperial), também há elementos de engrandecimento dos principais personagens que faziam parte da ordem, bem como objetos ritualísticos e históricos da própria ordem. Não obstante o

¹⁵ Informações levantando no período em que o autor trabalhou como museólogo no Museu Maçônico Ariovaldo Vulcano, entre 2015 e 2018.

¹⁶ Disponível em: <http://www.museujosebonifacio.org.br/>. Acesso em: 15 de maio de 2020.

acesso a esses museus nacionais, a maioria dos museus maçônicos figuram como coleções quase privadas. Não estão inseridos no Cadastro Nacional de Museus e as informações sobre seu acervo e acesso não estão facilmente disponíveis, circulando especificamente em meios maçônicos.

Alguns desses museus maçônicos tiveram uma existência efêmera. É o caso do Museu Maçônico “Udo Schleusner” criado em 1928 e que foi fechado em poucos anos. São museus quase desconhecidos pela historiografia nacional. Diante disso, percebe-se que tais coleções e museus gerenciados por Lojas ou Obediências maçônicas constituem rica fonte para novas pesquisas. Diversos temas podem ser investigados, desde a formação histórica das coleções, passando pelos significados simbólicos, acesso e divulgação aos objetos e conhecimentos maçônicos. São lacunas existentes na história da museologia nacional, um campo ainda pouco explorado nas pesquisas contemporâneas.

REFERÊNCIAS

AGNES, Lourdes Maria. **O papel da coluna “pesquisa” do Jornal Gazeta do Sul na formação do acervo do Museu do Colégio Mauá no período 1987-1996.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Curso de Museologia: Bacharelado, Porto Alegre, 2018.

AZEVEDO, Célia Maria Marinho de. Maçonaria: história e historiografia. *In: Revista USP*, São Paulo, n.32, p. 178-189, 1997.

BENIMELI, José Antonio Ferrer. **Arquivos secretos do Vaticano e a franco-maçonaria.** São Paulo: Madras, 2010.

CARVALHO, Márcio Dillmann de. **Além das colunas do templo:** Um estudo do Museu Maçônico Rocco Felipe. 57f. Monografia, Bacharelado em Museologia, Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, RS, 2011.

CASTELLANI, José; CARVALHO, Willian de. **História do Grande Oriente do Brasil:** a maçonaria na história do Brasil. São Paulo: Madras, 2009.

COLUSSI, Eliane. Plantando Ramas de Acácia: **A Maçonaria gaúcha na segunda metade do século XIX.** 1998. Tese (Doutorado em História) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998.

DENNIS, Mark. The material culture of freemasonry. *In: BOGDAN, Henrik; SNOEK, Jan. Handbook of freemasonry.* V. 8. Boston: Brill, 2014.

FERNANDES, R. C.. A história da medalhística do Grande Oriente do Brasil. *In: LEITE, Hélio Pereira (org.). O Grande Oriente do Brasil comemora 195 anos de sua fundação.* 1. ed. Brasília: Crio Gráfica e Editora ME, v. 1, p. 223-239, 2017.

_____. Maçonaria e museologia: análise dos objetos maçônicos de D. Pedro I. *In*: I Congresso Internacional de Ciência e Maçonaria, 2017, Brasília. **Revista Ciência e Maçonaria**. Brasília: NP3-CEAM-UnB, v. 4, p. 19-24, 2017.

FIGUEIREDO, Joaquim. **Dicionário de maçonaria**. São Paulo: Editora Pensamento, 1990.
GRAND LODGE OF FREE AND ACCEPTED MASONS OF MICHIGAN. **Michigan Masonic Manual**, Michigan, s.e., 2009.

KOFES, Suely. Trajetória social: política e sentidos. **Campos** (UFPR), v. 8, p. 27-40, 2007.

LAGO, Pedro Corrêa do (Ed.). **Brasiliana IHGB**: Instituto Histórico E Geográfico Brasileiro - 175 Anos. Rio de Janeiro: Capivara Editora, 2014.

MORATA, Raphaël. **La franc-maçonnerie**: les secrets des objets. Paris: Editions Ch. Massin, 1990.

NEWELL, Aimee E.; STELLING, Hilary Anderson; SWANSON, Catherine Compton. **Curiosities of the Craft**: Treasures from the Grand Lodge of Massachusetts Collection. Boston: Grand Lodge of Masons in Massachusetts, 2013.

TABBERT, Mark. Highlights from the Grand Lodge of Massachusetts Colleciton. **Pietre-stone Review of Freemasonry**. 2005. Disponível em: <http://www.freemasons-freemasonry.com/tabbert4.html>. Acesso em: 12 de jan. 2020.